



*** EXPOINTER 2008 – inauguração oficial – 5.9.2.008 – discurso do médico veterinário Carlos Rivaci Sperotto, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul - FARSUL**

Senhoras e Senhores:

A Expointer é uma Cabanha que abre as porteiras para receber a cidade. As rédeas estão soltas para as alegrias e para o otimismo!

Minha saudação às delegações estrangeiras, companheiros do Grupo FARM, presidentes e representantes das Federações de Agricultura do Sistema CNA, Fecomercio, Fiergs, Ocergs (Sistema S's), a Sociedade Rural Brasileira, aos presidentes, diretorias e produtores rurais dos nossos Sindicatos Rurais do Rio Grande do Sul, à da FETAG e seus sindicatos, Associações de Raças e Expositores. Esta é, sem dúvida, a Feira da Oportunidade, a Feira do Otimismo, a Feira de resultados, em vendas e participação de público! Esta Feira melhora a auto-estima.

Cumprimentos ao querido amigo, Secretário João Carlos e sua equipe – pelo trabalho e esforço desmedidos para o êxito deste evento! Cuidou no detalhe e pormenores desta Feira, como se fosse um Tratador, um Peão Maior no acurado cuidado do ofício. Parabéns, Secretário – pela superação dos desafios!

Estendemos, também, a merecida homenagem aos PEÕES, e peço licença para em nome deles saudar a todos que mercê o trabalho, e a dedicação de todos os dias do ano - se preparam e cuidam dos animais sob guarda – para apresentá-los na EXPOINTER.

Os PEÕES lembram os jogadores de futebol em antevéspera de um clássico. **Concentrados**, os jogadores dormem no clube, na concentração, ou em hotéis escolhidos para este fim. A concentração visa a evitar qualquer erro e é direcionada para vitórias. E abdicam do sagrado direito de ir e vir

FOME SE ACABA COM AGRICULTURA FORTE

Gostaríamos que o entusiasmo do presidente Lula – com o óleo do Pré-Sal – fosse seguido por alguns de seus ministros com os produtos que afloram da mesma terra – para alimentar o mundo e conquistar mercados. Essa é uma realidade redentora, executável a curto prazo, se valorizada! Senão o Presidente prega uma coisa e os ministros outras. Alguém está de passo errado!

A rodada DOHA fracassou. Lá se vão sete anos de tratativas implodidas. Temos pressa. Reabrir a agenda e retomar as negociações – parece-nos a postura adequada e necessária. O Brasil se enfiou num beco e agora precisa encontrar a saída. Vamos dar um voto de confiança na diplomacia.

Os indicadores e projeções econômicas sinalizam a redução da oferta mundial de alimentos.

O cenário da soja mostra aumento de demanda e queda na oferta. Mostra que a China e Estados Unidos – grandes mercados – estão com estoques em níveis críticos, e a estimativa de queda nos Estados Unidos está previsto em 76% na próxima safra. A China fica cada vez mais dependente de importações.

Assumiremos a liderança – como o maior produtor mundial. Essa conquista corre riscos em razão da alta dos fertilizantes, que aumentou em um ano 83%. Vai comprometer nosso desempenho já em 2.009, se nada for mudado.

O milho nos Estados Unidos – a oferta não acompanha a demanda. O milho para produzir etanol é a locomotiva. Em nosso país a oferta acompanha a procura.

Com o arroz – o cenário mundial apresenta forte redução de estoques – e abre oportunidades de comércio internacional desse cereal para o Brasil.

No ranking mundial lideramos na produção de açúcar, café, suco de laranja, carne bovina, frango, milho e carne suína.

O agronegócio brasileiro acelera as exportações – as receitas crescem e isso repercute na balança de pagamentos. Mas como manter esse quadro e usar as posições favoráveis – se os preços dos fertilizantes apresentaram uma alta insustentável e injustificável.

Apesar do crescimento do PIB agrícola – a renda do produtor rural decresce, devido a alta dos insumos.

Sobram-nos condições para competir, temos solo, pastagens, água, preparo – mas não temos o que outros Países têm: apoio e estímulo de governo. Lá fora, o Setor Primeiro é tratado com excelência pela importância na economia.

Hoje, 5 de setembro, assinala o centenário de nascimento do médico e escritor Josué de Castro. Um Homem dedicado – vida toda – à questão da fome. Autor da “Geografia da Fome”, se vivo fosse, atualizando posições, certamente estaria identificado conosco, com as mesmas preocupações, e ávido por soluções, pois FOME SE ACABA COM AGRICULTURA FORTE!

Governadora YEDA :

Desde que Vossa Excelência assumiu o Governo – tudo lhe é cobrado com muito rigor. Os projetos são implantados, as ações às vezes nem implementadas e já lhe cobram respostas e resultados imediatos!

Sabemos de seus propósitos.

Conhecemos o novo desenho do Rio Grande que quer legar para o nosso povo.

Há dias - firmou contrato de operação de crédito externo com o BIRD, no valor de um bilhão e cem milhões de dólares. São recursos destinados a apoiar o Programa de Sustentabilidade Fiscal para o crescimento do Rio Grande do Sul!

O Rio Grande, a partir de agora – respira melhor, sai da Unidade de Tratamento Intensivo – **U.T.I.** e oxalá – mais cedo do que esperamos - receba a **alta hospitalar** para ter a vida saudável que todos almejamos!

Vamos ajudá-la nesse percurso, Governadora, como cidadãos e como Entidade representativa dos Produtores Rurais. Não integramos o bloco dos pregoeiros do “**quanto pior melhor**”, porque o pior só piora!

Energia e ânimo, Governadora!

DAS ESCUTAS

O tema é atual e preocupante. E da maior gravidade!

Bisbilhotice da Corte à parte, queremos, na verdade, é sermos escutados (com seriedade) e atendidos pelas instâncias de Governo Federal.

A Comissão Parlamentar de Inquérito que discutiu o Endividamento Agrícola no Congresso Nacional - completou 15 anos. Recomendou eliminar as gorduras e penduricalhos do crédito rural e o Presidente Lula, a seu jeito e no melhor estilo, reconheceu que a dívida é impagável e injusta.

Pena que fique só no discurso, como o fez ao anunciar o último plano de safra! Nenhuma solução justa até agora! Quanta espera!

Não se trata de anistia, porque anistia é assunto do ministro da Justiça. E disso ele age com desenvoltura e rapidez. Trata-se de corrigir injustiças! O governo enriquece indevidamente às custas do produtor rural mutuário. Já lançou os créditos em dívida ativa!

Queremos ser escutados na questão do Decreto nº 6.514 – o da reserva legal, cujos 20% a serem averbados implicam diminuição de produção, repercutindo negativamente em alguns bilhões de reais no PIB gaúcho e brasileiro. O nefasto diploma é de constitucionalidade discutível, pelas penalidades que contempla!

Ficamos a nos indagar: qual o interesse, qual a conveniência e qual foi a oportunidade que motivou o governo a editá-lo?

Não sabemos.

AGRICULTURA FAMILIAR E EMPRESARIAL

Esse é um mito a ser desfeito.

Não alimentamos essa discriminação.

Para a FARSUL Produtor rural não tem tamanho.

A agricultura familiar é empresa que visa agregar valor ao que produz, quer lucro, e ambiciona crescer para conquistar mercados.

Não difere da empresarial cujo comando gerencial está a cargo da família do proprietário rural.

A agricultura familiar é empresarial e a empresarial é familiar. E são os permanentes!

Portanto – é hora de acabar com essa grande bobagem, fomentada pelo viés ideológico.

Aqui - no Rio Grande do Sul – mantemos as melhores relações de parceria com a FETAG, - relação harmoniosa, civilizada, e responsável nos programas de aprendizagem, assistência e formação profissional.

Para nós – a Educação é prioridade. Aliás, tema que passamos a enfrentar, pois a redenção econômica do campo passa pelo preparo de quem nele trabalha. É através do SENAR que estamos formando Empreendedores Rurais. É no SENAR que a clientela aprende a entender o agronegócio como uma opção consciente e rentável; que o homem do campo tem acesso a novas tecnologias, conhecimento e habilidade para o desempenho de uma ocupação.

É nesse ambiente marcado por contínuas avaliações das práticas pedagógicas que ocorre a superação dos desafios e atinge-se objetivos. Num cenário da economia que antevê a escassez e clama por alimentos – eis aí a grande missão do SENAR – de que para produzi-los é preciso não só saber, mas saber fazer, com qualidade, competência e cidadania. Entretanto - Os *SABERES DO CAMPO* para outros (do PRONERA) são outros: “formação de filósofos, bacharéis em história e direito”. Esquecem os milhares de jovens e adultos do campo - não alfabetizados. É um tema que fica para reflexão!

Educação no campo é questão prioritária.

Agradecemos a todos pela prestigiosa presença

Muito obrigado!